

REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM AGUSTA FARO E MARINA COLASANTI

Bruna Batista Ferraz¹; Mauricio Alves de Souza Pereira²

Resumo: Tendo em vista os contos *A gaiola*, de Augusta Faro, e *De água nem tão doce*, de Marina Colasanti, pretende-se, neste trabalho, explorar o modo como se dá a inserção da mulher em ambas as narrativas, no intuito de apresentar as denúncias que perfazem o *corpus* literário, inerentes à condição da mulher na sociedade. Pretende-se, ainda, apresentar, de modo geral, o tom feminista presente nas obras das autoras em tela, mostrando como o espaço ficcional criado por elas atua na conscientização social por meio da palavra literária.

Palavras-chave: Feminino. Denúncia. Augusta Faro. Marina Colasanti.

Introdução

Augusta Faro Fleury de Melo, escritora goiana, além de pesquisadora na área de literatura, participa também de várias instituições, entre as quais a Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás. Além do destaque em sua produção científica, Faro destaca-se também em sua produção literária, sendo *A friagem*, título do qual será retirado o *corpus* desta pesquisa, sua obra de maior repercussão. Tal obra é constituída de 13 contos, cujos enredos se convertem em um espaço de reflexão sobre a condição da mulher na contemporaneidade. A escrita é perpassada por um forte cunho feminista, que leva o leitor, sobretudo a mulher, a pensar sobre seu papel e seus modos de vida. Um desses contos, *A gaiola*, sobre o qual versaremos esta pesquisa, é uma narrativa em primeira pessoa, na qual se encontra uma metáfora da mulher representada pela figura de um pássaro. O título, *A gaiola*, corrobora para a visão que é transmitida no transcorrer do texto, de que a mulher vive uma verdadeira privação e prisão doméstica que a impede de sonhar e ter esperanças. A personagem principal da narrativa, ao final, encontra-se cansada, rendida aos trabalhos doméstica, submetida a uma verdadeira gaiola. A obra de Augusta Faro, em geral, é de cunho feminista e, como no conto em tela, traz à tona a submissão por que passa a mulher na sociedade patriarcal.

Marina Colasanti, por sua vez, assim como Faro, destacou-se no cenário literário, com uma obra que, entre outras coisas, tem como personagens principais as mulheres. Um de seus contos, *De água nem tão doce*, o qual,

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: letras-portuguesunimontes@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual de Montes Claros; participante do Programa de Iniciação Científica Voluntária na mesma Instituição. E-mail: mauricio_sal@yahoo.com.br

juntamente com o de Faro, será *corpus* desta pesquisa, trabalha também a metáfora da mulher representada por uma sereia, que de maneira semelhante se sucumbe à imposição masculina. Assim como Faro, os textos de Marina possuem um forte cunho feminista, de cujos enredos transpõem uma realidade sexista.

Sabe-se que, nos últimos tempos, os estudos feministas, sobretudo nas discussões acadêmicas, ganharam bastante espaço – se se comparados a tempos anteriores. Nesse sentido, tendo em vista os estudos acerca da questão de gênero e os contos supracitados, este trabalho de pesquisa se propõe a analisar a representação feminina na obra de Augusta Faro e Marina Colasanti, com vistas, aqui, nos contos *A gaiola*, de Augusta Faro, e *De água nem tão doce*, de Marina Colasanti, delineando como essa representação feminina através da palavra literária denuncia e conscientiza o leitor acerca da questão da mulher.

A importância desta pesquisa reside no fato de aumentar os estudos acerca da questão da mulher e, também, os estudos literários de Marina Colasanti e Augusta Faro – ainda pouco estudados.

Material e Métodos

A pesquisa pauta-se no método bibliográfico, uma vez que utiliza como *corpus* os contos *A gaiola*, de Augusta Faro, e *De água nem tão doce*, de Marina Colasanti; e como aporte teórico algumas obras acerca do estudo da questão da mulher, com destaque para Beauvior (1949); Bourdieu (1998) e Butler (2001).

Resultados e Discussão

A partir das leituras e análises da obra de Faro e Colasanti, e restringindo-se aos contos em debate, percebe-se o tom feminista e a denúncia feita em ambas as narrativas. Em *A gaiola*, Faro mostra claramente a mulher contemporânea que se transformou em um verdadeiro pássaro engaiolado, submissa e presa aos afazeres domésticos. No conto *De água nem tão doce*, semelhante a Augusta Faro, Marina tece uma narrativa em que é mostrada a mulher, representada pela sereia, que mesmo tendo a possibilidade de se libertar, de tão oprimida e presa, acostuma-se e sucumbe-se à submissão masculina.

Com vistas nos enredos em debate, bem como na obra de Faro e Marina como um todo, é possível perceber que o objetivo da palavra literária construída por ambas se incumbe de levar o leitor, sobretudo a própria mulher, a repensar em sua condição, e decidir se viverão enjauladas, como o pássaro da *gaiola*, ou encoleiradas, como a sereia *De água nem tão doce*.

Conclusões

A partir das análises e considerações realizadas, percebe-se de fato o apelo que ambas as autoras, por meio de sua literatura, fazem ao leitor.

Primeiramente às mulheres, que precisam estar cientes de sua condição, e em seguida ao leitor em geral, que deve auxiliar, de todo modo, para que a visibilidade de um gênero oprimido, seja não mais uma utopia, mas uma possibilidade.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo [1949]. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina [1998]. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BUTLER, Judith. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do ‘sexo’”. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

COLASANTI, Marina. Contos de amor rasgados. Rio de Janeiro: 1986.

FARO, Augusta. “A gaiola”. In: A friagem. São Paulo: Global, 2001.

Agradecimentos

A Deus, pelo dom da vida.

À família, nossa base.

Aos colegas da Unimontes, pelo companheirismo.